

# América Latina Compta mais que Angola

**Apostas na Colômbia e no Brasil** fazem crescer a rentabilidade da tecnológica que está a comemorar 43 anos

Fundada em 1972, a Compta faz parte do restrito clube de tecnológicas portuguesas com mais de 40 anos. Atualmente está a atravessar uma nova fase de expansão, colhendo os frutos de ter apostado na internacionalização, primeiro nos países africanos lusófonos e mais recentemente no Brasil e na Colômbia. Uma estratégia que compensa a quebra do mercado português de tecnologias de informação.

“Apostámos na criação de soluções próprias em áreas emergentes que podem ser vendidas em qualquer mercado, como a gestão de resíduos, gestão logística (transportes marítimos e aéreos) e gestão de carga”, explica Armindo Monteiro, presidente do conselho de administração da Compta.

Ao apostar nestas áreas de

**Armindo Monteiro tem a missão de dinamizar a internacionalização da Compta**

FOTO TIAGO MIRANDA



maior valor acrescentado foi uma forma da tecnológica deixar de depender da atividade de integração de sistemas.

“Durante algum tempo dependíamos muito da integração de produtos das grandes multinacionais tecnológicas. Mas estávamos a ficar ‘ensanduichados’ entre fornecedores e clientes e numa posição frágil, perante o esmagamento das margens”, considera o gestor.

A opção por uma oferta de produtos e serviços com maior valor acrescentado já teve reflexo na evolução positiva dos números da empresa. O volume de negócios atingiu os €32,5 milhões em 2014 (em 2013 tinha sido €28,7 milhões) e os lucros atingiram os €2,4 milhões de euros (366 mil em 2013). “A presença em alguns mercados da América do Sul e América Central está a permitir-nos ter outra escala”, refere Armindo Monteiro, adiantando que a aposta no México ficou adia-da porque a opção pelo Brasil e sobretudo pela Colômbia se revelou mais compensadora”, refere o gestor, admitindo que o Chile, o Peru e o Panamá deverão ser os novos mercados a conquistar. “São países que estão a atravessar uma fase de expansão económica. Sinal disso é o número de contentores e o tráfego de navios mercantes que aumentou 25% de um ano

para o outro”, sublinha o presidente da Compta. “A gestão eficiente da logística (por exemplo, saber onde está a mercadoria) tornou-se fundamental nestes países que têm importantes portos e são grandes centros logísticos de distribuição.”

Em contrapartida, diz estar a haver uma retração do mercado angolano devido à queda do preço do petróleo. Acredita que, em 2016, haverá uma recuperação pois a economia angolana vai-se diversificar (agricultura, indústria e turismo) e equilibrar a balança comercial.

“A gestão de resíduos decorre do aumento do consumo. É preciso garantir que os resíduos são geridos de forma eficiente”, acrescenta.

Em paralelo, a Compta também tem procurado crescer na área de segurança. “Desenvol-

vemos aplicações de software para algumas áreas em que a segurança é um fator crítico. São criadas de forma a que não seja possível acontecer casos como o do banco HSBC, em que uma pessoa copiou uma base de dados inteira”, exemplifica.

## Euro ajuda exportações

O aumento das exportações da Compta ficou a dever-se também à recente evolução cambial do euro face ao dólar (a moeda europeia desvalorizou quase 25% nos últimos meses) e também ao “envolvimento do AICEP e ao apoio ativo da diplomacia económica. Dão-nos conselhos práticos de como atuar na América Latina”, sublinha Armindo Monteiro. Outro fator positivo, acrescenta, é existir “uma atitude de maior cooperação e dos empresários portugueses na abordagem a mercados internacionais”. Recentemente, o grupo alterou o modelo de governação da tecnológica. Armindo Monteiro assumiu as áreas de estratégia e internacionalização, assumindo Jorge Delgado o cargo de presidente-executivo da Compta. Cotada em bolsa, a tecnológica tem como acionista de referência Francisco Maria Balsemão, vice-presidente da Impresa, dona do Expresso.

**JOÃO RAMOS**

[jramos@expresso.impresa.pt](mailto:jramos@expresso.impresa.pt)

## NÚMERO

2,4

**milhões de euros foram os lucros em 2014. Um valor que contrasta com o prejuízo de €1,7 milhões registado em 2012**